



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

## INSERÇÃO DE PROFESSORES NA CARREIRA DOCENTE: O OLHAR DA LITERATURA DA ÁREA SOBRE O TEMA

Ginaldo Cardoso de Araújo

Universidade do Estado da Bahia - UNEB/ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Agência financiadora: CAPES [ginaldouneb@gmail.com](mailto:ginaldouneb@gmail.com)

### RESUMO

Este texto deriva de uma pesquisa em desenvolvimento em um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* - Doutorado - e intenciona discutir o posicionamento da literatura da Área de Educação sobre a inserção profissional de professores na carreira docente. Nesse sentido, consiste em uma revisão de literatura a partir de publicações disponíveis sobre o tema “professores iniciantes” em Bancos de Teses e Dissertações, em anais de eventos científicos representativos das pesquisas em Educação, assim como em periódicos reconhecidos no meio acadêmico. As pesquisas analisadas têm como foco o professor no início da carreira, estudando a sua formação, a sua prática pedagógica, a construção de sua identidade, a socialização profissional, as dificuldades e os sucessos, como também as iniciativas de acompanhamento e apoio aos professores no início da profissão docente. Em sua maioria, essas pesquisas parecem seguir uma tendência ao responsabilizarem a formação inicial pelas dificuldades encontradas nos primeiros anos do exercício da profissão. Assim, espero com este texto provocar reflexões e ampliar o debate sobre o exercício da docência e do desenvolvimento profissional na contemporaneidade, estimulando a realização de novos estudos que lancem outros olhares e questões outras sobre a inserção de professores na carreira docente.

**Palavras chave:** Professores iniciantes, docência, desenvolvimento profissional.

### TEACHERS' INSERTION IN THE CAREER: HOW THE PROPER LITERATURE SEES THIS THEME

### ABSTRACT

This text comes from a research in development in a post-graduation doctoral program, and intends to discuss the placement of the Literature of the Education Area on the professional insertion of teachers in the teaching occupation. So, it consists of a literature review from the available publications about “Beginner teachers” in thesis and dissertation banks, in congress proceedings of scientific events typical of research in Education, as well as in journals recognized in the academic world. The research analyzed focuses the teacher at the beginning of his career, his academic training, his pedagogical practice, the construction of his identity, the professional process of socialization, difficulties and successes, as well as, follow up initiatives for teachers at the beginning of the teaching profession. Most of these surveys seem to follow the tendency in point out initial training by the difficulties in the early years of the profession. Thus, I hope with this work causes reflections and expand the debate about the practice of teaching and professional development in contemporary times, stimulating new studies to launch other perspectives and other issues about the inclusion of teachers in the teaching career.

**Key words:** Beginning teachers, teaching, professional development.



## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos visto um movimento significativo nos estudos relacionados à Área de Educação. No campo da formação docente, as pesquisas se ampliam e, além da formação inicial, abarcam o professor no exercício da profissão. Esses estudos têm trazido à tona novas epistemologias, embates entre correntes teóricas e políticas públicas, bem como discussões relacionadas, principalmente, aos saberes necessários para o exercício da docência na atualidade. Ganham espaço e importância, nesse universo, as discussões sobre a inserção profissional do professor na carreira docente.

Os primeiros anos da profissão docente são caracterizados pela complexidade e por novas e intensas descobertas, uma vez que os docentes recém-formados, aqui denominados de professores iniciantes, inserem-se no mercado de trabalho, vivenciando situações no contexto escolar diferentes daquelas discutidas na formação inicial, nos cursos de licenciatura. Marcelo Garcia (1999) diz que nesse período acontece a transição de estudantes para professores, na qual os jovens docentes enfrentam grandes desafios, tensões, insegurança, medos e aprendizagens necessárias ao exercício da docência.

Não há um consenso entre os estudiosos do tema sobre a duração do período relacionado à inserção profissional do docente na carreira. Huberman (2000), por exemplo, considera que esse período compreende os três primeiros anos da carreira, enquanto Veenman (1988) diz que essa fase se estende até o quinto ano. Tardif e Raymond (2000), por sua vez, destacam que existem duas fases durante os primeiros anos da profissão docente: a primeira, considerada de exploração, ocorre até o terceiro ano; e a segunda, da estabilização e de consolidação, acontece do terceiro ao sétimo ano. Neste trabalho, estou considerando como professores iniciantes aqueles que têm até cinco anos de atividade docente em sala de aula.

Assim, este texto traz para a discussão o olhar da literatura da Área de Educação sobre a inserção profissional na profissão docente, considerando, sobretudo, os estudos do campo da formação e do desenvolvimento profissional de professores. Para tanto, este levantamento bibliográfico foi costurado a partir de um questionamento, a saber: como a literatura da área se posiciona com relação à inserção profissional dos professores na carreira docente? Na busca de respostas, a leitura foi a principal estratégia adotada nesse percurso. Recorri, então, às publicações disponíveis sobre o tema, selecionando aquelas que mais se aproximavam do meu interesse de pesquisa. Consultei o Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES,<sup>1</sup> a Biblioteca Digital de

<sup>1</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>.



Teses de Dissertações<sup>2</sup> (BDTD) e periódicos reconhecidos no meio acadêmico. Além desses, consultei anais de eventos representativos das pesquisas em Educação, como os da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) - reuniões científicas 28<sup>a</sup> a 38<sup>a</sup>, realizadas no período de 2005 a 2017, e do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), no período de 2006 a 2016. Fiz um recorte temporal, utilizando os eventos realizados entre os anos de 2005 a 2017 porque as pesquisas sobre o tema são recentes, e imagino que os trabalhos mais atuais trazem um referencial teórico mais consistente.

Este texto, então, tem como intenção discutir o posicionamento da literatura da Área de Educação sobre a inserção profissional de professores na carreira docente e está organizado em duas partes: na primeira, apresento alguns olhares de estudiosos do tema sobre o exercício da docência nos primeiros anos na carreira; e na segunda parte, analiso os resultados de pesquisas consultadas acerca dessa temática. Espero, assim, ampliar o debate sobre o tema, fortalecendo os estudos da área e a realização de novas pesquisas sobre os professores iniciantes na carreira docente.

## **Inserção profissional na docência: alguns olhares**

Com o crescimento das pesquisas educacionais nos últimos anos, principalmente no campo da formação e do desenvolvimento profissional de professores, muitos estudiosos têm se dedicado à iniciação do professor na carreira docente, apresentando importantes contribuições para o debate científico do tema. Assim, estudos como os de Cavaco (1999), Marcelo Garcia (1999, 2010; 2011), Huberman (2000), Guarnieri (2005), Tardif (2014), Calil e André (2016), mostram que os primeiros anos da iniciação na docência representam uma etapa importante para a construção do *ser professor*. Nesse processo, os docentes no início da carreira passam por fases que se caracterizam pela “[...] sobrevivência, descobrimento, aprendizagem e transição” como afirma Marcelo Garcia (2011, p. 9). É “um período realmente importante na história profissional do professor determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF, 2014, p. 9).

Os primeiros anos da carreira profissional do professor, na perspectiva de Cavaco (1999), é um tempo de instabilidade, insegurança, mas também de aceitação de desafios, em que o docente cria novas relações profissionais. Segundo a autora, trata-se de um período de tensões e desequilíbrios; de reorganizações frequentes e ajustamentos progressivos das expectativas e aspirações ocupacionais ao universo profissional.

---

<sup>2</sup> Vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Disponível em: <http://bdt.d.ibrict.br/vufind/>.



Hubermam (2000) em suas pesquisas sobre *ciclo de vida profissional dos professores* mostra que os docentes apresentam anseios, expectativas, necessidades, satisfação ou insatisfação em variados momentos de suas carreiras. Para o autor, a etapa da entrada na carreira - de um a três anos - é marcada por aspectos de sobrevivência, descoberta e exploração. Há o confronto inicial com a complexidade da profissão, o entusiasmo com o início da carreira e a exaltação pela responsabilidade assumida, além da exploração, que pode ser fácil ou problemática, e se restringe ao campo das questões institucionais.

Esse autor destaca, ainda, que o desenvolvimento da profissão não acontece do mesmo modo para todos os professores. Para alguns, esse percurso é tranquilo, porém para outros pode acontecer cercado de dúvidas, angústias e conflitos. Assim, o desenvolvimento da carreira constitui-se em “[...] um processo e não em uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades” (HUBERMAN, 2000, p.38).

Guarnieri (2005) ressalta que uma parte do aprendizado da profissão docente só ocorre e só se inicia em exercício. Assim, “[...] o exercício profissional é condição para consolidar o processo de tornar-se professor” (GUARNIERI, 2005, p. 09). Dito de outro modo, a construção da docência acontece à medida que o professor vai efetivando a articulação entre o conhecimento teórico-acadêmico da formação inicial e o contexto escolar com a prática docente. Outro aspecto mencionado pela autora é que os professores iniciantes não encontram espaços para o desenvolvimento do trabalho coletivo na escola e, assim, organizam suas atividades pedagógicas e sua formação de modo isolado.

Para Tardif (2014), a iniciação do docente na carreira do magistério é acompanhada também de uma fase crítica, uma vez que é a partir das certezas e desdobramentos da experiência prática que os professores avaliam sua formação na Universidade. Desse modo, percebem que muita coisa da profissão se aprende pela experiência, tateando e descobrindo no próprio trabalho. Na perspectiva de Calil e André (2016), os professores iniciantes se deparam com um cenário bastante complexo no início da carreira docente, pois necessitam dominar conteúdos específicos e transformá-los em pedagógicos, de modo a atender às necessidades dos alunos.

Parece haver um consenso entre esses autores de que a entrada profissional do professor na carreira é marcada por algumas características, quais sejam: instabilidade, insegurança, sobrevivência, aceitação de desafios, desequilíbrios, ajustamento e tensões (CAVACO, 1999; HUBERMAM 2000; MARCELO GARCIA, 2010; CALIL E ANDRÉ 2016). Outro aspecto



importante desse período que aparece nesses estudos é o acompanhamento e o apoio ao professor nos primeiros anos de suas atividades profissionais.

Para André (2012, p. 116), “reconhecer que a formação não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades”. Assim, é necessário programas de apoio e acompanhamento aos professores iniciantes que possam auxiliá-los nessa fase de transição. A autora cita o Relatório de Pesquisa da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2006) que mostra levantamento feito em 25 países sobre o acompanhamento aos professores iniciantes. Na pesquisa, 10 países apontaram ter programas obrigatórios de iniciação na docência - Austrália, Coreia do Sul, França, Grécia, Inglaterra, País de Gales, Irlanda do Norte, Japão, Suíça e Escócia – neste último a participação fica a critério do professor. Em seis países, a iniciação fica a critério das escolas, e em oito não há programas formais. Na América Latina, o Relatório apontou que as experiências de acompanhamento são raras. Segundo Marcelo Garcia (2010), os programas de inserção ajudam os professores a se inserirem no contexto escolar de maneira mais adequada.

Imbernón (2016), pesquisador que estuda a formação docente nos países da Europa e América Latina, destaca que, embora muitos aspectos contextuais, sociais e educacionais separem esses dois universos, há que reconhecer que, assim como os europeus, os países latino-americanos avançaram muito em formação e capacitação de docentes. Entretanto, diz ele, há uma insistência maior em capacitar do que desenvolver profissionalmente o professorado. A formação se legitimará quando contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes no âmbito do trabalho. Na avaliação do autor, o professorado da América Latina está assumindo um alto grau de capacitação, mas ainda se mantém em um desenvolvimento profissional muito pobre (IMBERNÓN, 2016).

Os estudos referenciados até aqui trazem importantes e significativas contribuições para a problematização da inserção profissional do docente na carreira. Entretanto, olhando para essas discussões com outras lentes teóricas, questiono: como as expressões - *complexidade, insegurança, sobrevivência, ajustamento, tensões*, etc – apontados nesses estudos para retratarem o período da iniciação na docência, aparecem nos discursos pedagógicos do contexto escolar? São ditos por quem? De que lugar, tempo e posição falam? Como são ditos ou não ditos? Aparecem como verdades na prática discursiva das escolas? Como se entrelaçam e operam nos modos de ser professor? Para ampliar o quadro de informações sobre os professores iniciantes, apresento, no tópico seguinte, o resultado das pesquisas encontradas sobre o tema em Bancos de Teses de Dissertações, periódicos e eventos científicos da Área de Educação.



## **Professores no início da carreira: o que dizem as pesquisas sobre eles**

Mobilizado pela provocação que estrutura este trabalho, qual seja, como a literatura vem se posicionando sobre o professor iniciante, recorri ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Inicialmente, fiz a pesquisa utilizando o descritor “professor iniciante” e obtive como resultado 118 trabalhos, sendo 86 dissertações e 25 teses. Imaginando que a tese é uma pesquisa mais estruturada e fundamentada, optei por ler os títulos e os resumos das 25 teses encontradas. Após essas leituras, selecionei dois trabalhos para leitura integral. No portal da CAPES, os trabalhos anteriores à Plataforma Sucupira não são disponibilizados na íntegra, por isso consultei outro banco de dados. Desta vez, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT. Na primeira busca, nesse portal, utilizei o mesmo encaminhamento metodológico. Com o descritor “professor iniciante”, obtive como resultado 183 trabalhos, sendo 125 dissertações e 58 teses. Destas, após a leitura do título e resumo, selecionei quatro teses para análise. Numa segunda busca, utilizando os descritores “discurso pedagógico professor iniciante”, a pesquisa encontrou um trabalho, na modalidade dissertação, o qual foi selecionado para leitura.

É importante esclarecer que nesse processo da leitura dos títulos e resumos das pesquisas, um dos critérios que adotei para a seleção, foi considerar trabalhos que tinham como sujeitos de pesquisa professores no exercício da função em escolas do Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica, uma vez que o meu problema de pesquisa envolve professores que atuam nesses segmentos de ensino.

Na busca feita nas publicações do GT 08 - Formação de Professores - das Reuniões da ANPED, utilizei como critério os trabalhos que apresentassem no título alguma referência ao tema deste estudo, como por exemplo, professor iniciante, professor principiante, inserção profissional na docência, discurso pedagógico de professores iniciantes etc. Como já dito, fiz um recorte temporal e trabalhei com as Reuniões realizadas entre os anos de 2005 e 2007, ou seja, da 28ª à 38ª edição. Como os estudos sobre o tema são recentes, acredito que as pesquisas dos últimos congressos trazem resultados mais consistentes. Entre trabalhos e pôsteres apresentados, encontrei um total de 388 publicações nesse período no GT 08. Desse total, 29, ou seja, 7,47% das produções faziam referência ao tema. Após a leitura dos resumos, selecionei dois trabalhos para análise.

Para a busca de publicações do ENDIPE, assim como fiz nos trabalhos da ANPED, também delimitei o período de dez anos que compreende as reuniões de 2006 a 2016. Nessa busca, por conta da organização dos anais de cada encontro, não consegui totalizar o número de produções



apresentadas. Buscando pelo título dos trabalhos, com as mesmas expressões utilizadas anteriormente, localizei apenas sete trabalhos relacionados ao tema professor iniciante, dos quais, selecionei um para leitura e análise.

Outra fonte de consulta utilizada para este levantamento foi o site da Rede de Periódicos da SciELO<sup>3</sup>. Com os mesmos descritores das buscas anteriores, localizei 12 trabalhos versando sobre a temática deste projeto, dos quais dois foram selecionados para análise. Um da Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas) e outro da Revista Estudos Pedagógicos<sup>4</sup> (Valdivia, Chile). O Quadro 01 apresenta o resumo do quantitativo de trabalhos encontrados.

**Quadro 01:** Quantitativo de trabalhos

Banco	Trabalhos localizados sobre o tema professor iniciante	Trabalhos com títulos e resumos lidos	Trabalhos selecionados e analisados
Portal CAPES	118	25	02
BDTD/IBICT	183	58	05
GT 08 –ANPEd	29	15	02
ENDIPE	07	07	01
Periódicos	15	15	02
<b>TOTAL</b>	<b>352</b>	<b>120</b>	<b>12</b>

Fonte: Banco de Teses e dissertações da CAPES, BDTD, Anais ANPEd e ENDIPE, SciELO, 2017.

A leitura do quadro acima aponta que ainda são escassas as produções sobre a inserção profissional dos professores na carreira, embora com indicativos de crescimento, uma vez que nas duas últimas Reuniões da ANPEd, por exemplo, foram apresentados 12 trabalhos. Nos trabalhos selecionados para este levantamento, busquei identificar o problema de pesquisa, os objetivos, a construção teórico-metodológica, bem como os resultados apresentados. Considero que essas informações são importantes para a compreensão da inserção profissional do docente na carreira, na ótica da pesquisa científica.

De modo geral, as pesquisas analisadas têm como foco o professor, estudando sua formação inicial, sua prática pedagógica, a construção de sua identidade, a socialização profissional, as dificuldades e sucessos e as iniciativas de acompanhamento e apoio no início da profissão docente. Em sua pesquisa de doutorado, Lima (2014) investigou sete professoras iniciantes, egressas do curso de Pedagogia, em atuação numa escola pública do interior do Maranhão. Utilizando o questionário e a entrevista narrativa reflexiva como instrumentos de pesquisa, a autora buscou entender como ocorre o desenvolvimento profissional de professores iniciantes, a partir de sua formação inicial e de sua prática docente.

<sup>3</sup>ScientificElectronic Library Online.

<sup>4</sup> Revista eletrônica vinculada à Facultad de Filosofía y Humanidades, Universidad Austral de Chile.



Os achados da pesquisa apontam que as professoras investigadas ao ingressarem na profissão demonstraram insegurança, dificuldades e indagações sobre sua capacidade de saber ensinar. Assim, para Lima (2014), o desenvolvimento profissional ocorre de maneira contínua no desempenho da atividade docente e da formação, mobilizando os saberes produzidos na formação inicial, as aprendizagens ocorridas na escola e nas trocas de experiências com outros professores. A autora, na conclusão do trabalho, reafirma sua tese, qual seja: que o curso de formação inicial, Pedagogia, revelar-se-ia como básico, mas não determinante o suficiente para a formação e atuação profissional segura, eficiente e de qualidade (LIMA, 2014).

Os trabalhos de Simon (2013), Brasil (2015), ambos estudos de caso; e o de Ciríaco (2016), pesquisa-ação, também tiveram como sujeitos da pesquisa professores iniciantes com até cinco anos de exercício na profissão, na Educação Básica. Os resultados desses estudos apontam para a mesma direção do trabalho de Lima (2014). Os excertos abaixo ajudam nessa compreensão. Vejamos:

As vozes dos interlocutores foram unânimes em registrar sua **insegurança mediante o inusitado. Sentimento** que os movimentou na busca, muitas vezes **solitária**, de alternativas para melhor desempenhar o seu papel, sendo que esse exercício teve grande valor na definição de sua função na comunidade escolar. (SIMON, 2013, p. 170-171) (grifos meus).

A **experiência** inicial na profissão docente, no contexto desse estudo, caracterizou-se como um período carregado de significações, sentimentos e emoções. Nesse primeiro ano, os participantes começaram, de fato, a se constituir como professores, mas ainda há um longo caminho a percorrer, haja vista a própria natureza da docência e do processo formativo que **é singular e interminável** (...). Um ponto consensual observado se refere ao impacto que tudo isso trouxe para suas vidas pessoais e profissionais. Alguns participantes, inclusive, chegaram a mencionar tal experiência como 'um divisor de águas' (BRASIL, 2015, p.322) (grifos meus).

Pelos relatos e discussões, o conhecimento do *aprender a ensinar*, atrelado com as atuais exigências curriculares dos programas escolares, direcionou as professoras a não desistirem da carreira, pois ao mesmo tempo em que **'sobreviviam'** aos ritos de iniciação, foram descobrindo novas possibilidades de atuação no espaço escolar. Assim, podemos compreender que o início da carreira delas foi marcado por **crises de (in) certezas** (CIRÍACO, 2016, p. 293) (grifos meus).

Os trabalhos até aqui analisados e o referencial teórico que os sustenta colocam os anos iniciais da profissão docente como uma *experiência* (BRASIL, 2015), marcada por *sentimentos de insegurança, crises, (in) certezas* (LIMA 2014; SIMON, 2013 e CIRÍACO, 2016), que os professores vivenciam, muitas vezes, de forma *singular e interminável* (BRASIL, 2015).

Os dados até aqui apresentados, vistos na perspectiva dos Estudos Foucaultianos, os quais utilizo como sustentação teórico-metodológica da pesquisa que dá suporte para este texto, poderiam passar por um primeiro crivo de perguntas: esses estudos ajudam a problematizar o tema professor





iniciante ao pensar, por exemplo, como essas experiências de si operam na constituição do tornar-se um professor? Quais modos de subjetivação entram em cena nesses anos iniciais da docência? Como as crises de (in) certezas entram nos jogos de verdade do contexto escolar? Como os discursos pedagógicos incorporam esses dizeres e ajudam na constituição do professor?

Ao associar os trabalhos referenciados à constituição do professor no início da carreira, cito Larrosa (2011) quando diz que “esse sujeito construído como objeto teórico e prático tanto das pedagogias quanto das terapias (...) não é, em absoluto, uma evidência intemporal e acontextual”. Prossegue o autor afirmando que “é aí, na articulação complexa de discursos e práticas (pedagógicos e/ou terapêuticos, entre outros), que ele se constitui no que é” (LARROSA, 2011, p. 40).

Tendo como foco o estudo da inserção na carreira e os processos de socialização envolvidos na construção da identidade profissional de professores iniciantes de Química, Furlan (2012) realizou uma investigação com 14 docentes iniciantes licenciados em Química, de 29 escolas de ensino médio do município de Araraquara, SP. A pesquisa apontou que existe uma cultura instaurada e diferente em cada escola, com alguns aspectos comuns e outros variantes, que é evidenciada nos processos de socialização. Segundo a autora, os professores entrevistados evidenciaram dificuldades na entrada na profissão, necessitando rápida adaptação a vários ambientes o que implicou na aquisição de saberes legitimados pela escola e elaboração de estratégias para a sua sobrevivência na profissão e construção da identidade profissional.

Knoblauch (2008) procurou compreender o desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em início de carreira do município de Curitiba, a partir da seguinte questão: de que modo a escola opera sobre as professoras iniciantes para conformá-las nos seus esquemas de trabalho, interferindo sobre seu *habitus* de origem e de que modo as professoras reagem a tais interferências?

A pesquisa foi realizada com cinco professoras oriundas de uma classe social com baixo capital econômico e cultural, em início de carreira, em uma escola da periferia de Curitiba. A tese defendida pela autora afirma que a instituição escolar opera através de sua cultura, que engendra modos de fazer e de pensar no seu cotidiano, socializando aqueles que passam por ela ao longo de toda sua vida escolar. Desse modo, a socialização profissional ocorre como resultado da relação entre as disposições para o exercício docente existentes no interior da escola e entre disposições que estão presentes no *habitus* de origem das professoras.



Em sua tese de doutorado, Paim (2005) buscou responder à seguinte questão: como os alunos egressos do curso de História da UNOESC/Chapécó avaliam as experiências vivenciadas na passagem de acadêmicos para profissionais? Segundo ele, a pesquisa evidenciou muitas tensões entre o eu e o nós nos diferentes espaços e relações vivenciados pelos professores nessa transição, mostrando que esse período vai além da ideia de formar professores, mas que existe um processo do *fazer-se professor*. Para o autor, esse fazer-se professor acontece num emaranhado de relações que se constituem quando os professores se relacionam com os diferentes sujeitos. Na sua visão, precisa ir além dos modelos idealizados, quer pela legislação oficial, quer pelos projetos dos cursos das Licenciaturas. Paim enfatiza que é preciso buscar, ousar inovar, ousar experimentar e destaca que são ambíguas e contraditórias as relações entre os discursos e as práticas desenvolvidas na contemporaneidade, principalmente, a partir dos anos de 1990, no tocante à formação de professores. Segundo ele, a expansão da formação com as exigências da profissionalização e a busca pelos cursos de capacitação estão contribuindo para reforçar as condições de precarização na produção do conhecimento do professor (PAIM, 2005).

Já Marques-dos-Santos (2012), em sua dissertação de Mestrado utilizou a sua própria condição de docente iniciante para identificar os elementos que influenciam a recontextualização da abordagem educacional *Aprendizagem baseada em problemas*. Segundo o autor, o uso da Teoria da Recontextualização de Bernstein permitiu identificar os discursos regulativos e instrucionais na sua prática de professor. Como resultado, esse processo possibilitou chances de mudanças, reorganização e reestruturação de ações no contexto da escola.

Marli André (2017), no trabalho intitulado *Inserção profissional de egressos de programas de iniciação à docência*, apresentou os dados da primeira etapa de pesquisa realizada que objetivou compreender como egressos de três Programas de iniciação à docência - Pibid, Bolsa Alfabetização e Residência Pedagógica - vivenciam sua inserção profissional. Na primeira etapa da pesquisa, para a caracterização dos egressos, bem como o mapeamento de sua destinação profissional, foi organizada uma *survey*, que por via de um questionário eletrônico, foi encaminhada a 3095 egressos desses Programas em 18 IES, sendo 08 federais, 02 estaduais, 05 comunitárias e 03 privadas, de nove estados, das regiões Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste do país. O retorno dos dados, após cinco emissões do questionário, foi de cerca de 40%, num total de 1237 participantes.

Os resultados desta etapa da pesquisa apresentaram o seguinte perfil dos egressos dos três Programas de iniciação à docência: i) são professores iniciantes jovens e a grande maioria frequentou o ensino fundamental e médio todo em escola pública; ii) cursaram a licenciatura em



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

diversas áreas; iii) e, em 2016, 67% estavam atuando como docentes na educação básica - grande parte desses, em escolas públicas (60%), fato que revela um retorno do investimento do governo federal e das Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, os três Programas analisados na pesquisa constituem um avanço na formação inicial no sentido de diminuir a distância entre a formação acadêmica e o espaço de trabalho, favorecendo melhor articulação entre teoria e prática e contribuindo para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura (ANDRÉ, 2017).

Nas pesquisas brasileiras sobre o professor iniciante é bem pequeno o número de trabalhos destinados a investigar os sucessos na inserção profissional na escola. Nesse pequeno grupo, localizei a pesquisa de Papi (2011), apresentada na Reunião da ANPEd do mesmo ano. A autora investigou a constituição do desenvolvimento profissional de professores iniciantes considerados bem-sucedidos no exercício da profissão. A pesquisa foi feita com duas professoras, tidas no contexto escolar em que atuavam, como bem-sucedidas. Os dados da pesquisa, segundo a autora, permitiram constatar a existência de pressupostos coerentes com o sistema capitalista que interferem como determinantes no processo de desenvolvimento profissional das duas professoras, como o esforço individual para atingir os resultados esperados e ascensão social representada pelo acesso à profissão.

O trabalho de Zanartu, Nunez Veja e Contreras Valenzuela et al (2016) apresenta os resultados de uma investigação cujo objetivo foi identificar as dificuldades e os sucessos dos professores principiantes em estabelecimentos educacionais chilenos, oriundos de seis instituições formadoras no Chile. Para isso, foi aplicado questionário a 187 professores novatos, sendo 88 professores da educação básica e 99 da educação média. Desse total, 49% estavam no primeiro ano de inserção profissional; 22% no segundo ano e 29%, no terceiro ano de trabalho.

A pesquisa evidenciou que os professores chilenos participantes do estudo demonstraram sentir dificuldades relacionadas às seguintes dimensões do desempenho profissional: i) gerenciamento de recursos de aprendizagem diferenciados; ii) interações com outros professores; iii) inserção institucional; iv) tarefas simultâneas, e v) lidar com os problemas sociais na escola. Esses resultados, segundo os autores, confirmam os de outras pesquisas, tanto nacionais quanto internacionais, sobre as dificuldades que os professores enfrentam no início de sua vida profissional no ensino. Questiono mais uma vez se esses problemas apontados pelas pesquisas são restritos aos iniciantes ou são problemas generalizados durante toda a carreira? Será que professores diferentes não vivem essas situações de maneiras diferentes?



Quanto aos sucessos, a partir da análise das respostas dos professores novatos, os autores deduziram que existe uma evolução na percepção dos sucessos. Os docentes não reconhecem sucesso no primeiro ano; no segundo, o sucesso é visto com os aspectos relacionados à gestão comportamental e ao desenvolvimento profissional na instituição; no terceiro ano, os professores fazem referência ao sucesso com relação à aprendizagem dos discentes (ZANARTU, NUNEZ VEJA e CONTRERAS VALENZUELA et al, 2016).

O trabalho de Braccini, Cunha e Feldkercher (2016) tem como objeto a análise de temas e tendências que vêm marcando a pauta de discussão sobre os docentes iniciantes nas três edições do *Congreso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia*, promovido pelo Grupo IDEA da Universidade de Sevilha, com a parceria de outras Universidades e Instituições latino-americanas, realizados, respectivamente, em Sevilha, em junho de 2008, em Buenos Aires em fevereiro de 2010 e em Santiago do Chile, em fevereiro/março de 2012.

A partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos apresentados nos eventos, as autoras identificaram oito dimensões, as quais sinalizam as tendências das pesquisas sobre professores iniciantes, a saber: i) Experiências de acompanhamento e formação dos iniciantes; ii) Construção dos saberes dos professores iniciantes; iii) Saberes de professores/alunos na formação inicial/estágios; iv) Inserção profissional, políticas públicas e trabalho docente; v) Professores principiantes em contextos desfavoráveis; vi) Professores iniciantes e a educação digital; vii) Formação de formadores dos iniciantes, e viii) Iniciação à docência e à pesquisa. Dessas dimensões, as que tiveram maior presença entre os estudos referem-se aos *saberes de professores/alunos na formação inicial/estágios* e os temas da *inserção profissional, políticas públicas e trabalho docente* (BRACCINI, CUNHA e FELDKERCHER, 2016).

Vejo semelhança dos resultados de pesquisa das duas últimas pesquisas com o levantamento bibliográfico aqui apresentado. Como já dito, de maneira geral, as pesquisas brasileiras sobre a iniciação profissional do docente na carreira focam no seu *desenvolvimento profissional, investigando a prática pedagógica, as dificuldades, os processos de socialização e sua relação com a formação inicial*. Na sua maioria, essas pesquisas parecem seguir uma tendência que responsabiliza a formação inicial pelas dificuldades encontradas nos anos iniciais do exercício da profissão.

Assim sendo, conhecer esses estudos foi importante, pois me atrevo, agora, a problematizá-los, questionando-os: a maioria dos trabalhos aqui analisados aponta para os problemas e as dificuldades na inserção profissional na carreira docente, seriam esses resultados uma demonstração



do poder do discurso psicológico e sociológico na produção do discurso pedagógico que circula nos espaços formativos e de atuação dos professores? Esses problemas e dificuldades não seriam os mesmos enfrentados por todos os docentes na escola, hoje, independente do tempo de serviço? Ou serão esses problemas e dificuldades decorrentes dos modos como os iniciantes são subjetivados nas relações de poder que se estabelecem no contexto escolar? Como o discurso pedagógico de prática relacionada à experiência e de teoria associada a conhecimento acadêmico está operando para o quadro apresentado nas pesquisas?

Respeitando a importância desses estudos, considero pertinente lançar sobre eles novos olhares. Seja com o olhar de suspeição e/ou de provocação, penso que as pesquisas sobre o professor iniciante no Brasil são recentes e com números modestos, considerando as produções da área de Educação, especialmente da formação de professores. Talvez por isso, essas pesquisas estejam interrogando os professores iniciantes com as questões equivocadas. Assim, outras questões precisam ser formuladas porque, ao que me parece, muitas coisas ainda precisam ser ditas sobre a inserção profissional na carreira docente.

## **Breves considerações, a título de conclusão**

Como procurei mostrar, no decorrer deste texto, a literatura da área de Educação, especialmente do campo da formação de professores, identifica o período de entrada do docente na carreira com dizeres do tipo: *momento de tensões, desequilíbrios, insegurança; período de transição e socialização cercado de expectativas e crises*. Essas expressões denotam que o discurso pedagógico, ora de apelo sociológico, ora de apelo psicológico, assim se apresenta vinculado a esses saberes tanto para diagnosticar os que os professores iniciantes supostamente sentem no início da carreira quanto à forma como são julgados pelos professores experientes. E mais, passam a iniciar os professores iniciantes por meio desses mesmos discursos. Penso, então, que há muito mais a ser dito sobre o professor iniciante do que dizem as discussões das pesquisas consultadas. Dizer, por exemplo, das reações dos jovens iniciantes na docência ao discurso de poder dos professores experientes. Dizer sobre as formas de resistência desses professores ao assujeitamento que o discurso pedagógico produz e que professor essas relações de poder estão produzindo.

Desse modo, vejo a necessidade de as pesquisas mergulharem nessa seara tão importante para o professor que é a sua inserção profissional na profissão. Mergulhar, portanto, nas tramas discursivas da iniciação na carreira para identificar e compreender quais dizeres, quais enunciados,



quais acontecimentos, quais experiências, quais verdades, quais discursos produzem as relações de poder que operam e como operam nos modos de ser professor no início da profissão docente.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas e Programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. V. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012.

ANDRÉ, M. E. D. A Inserção profissional de egressos de programas de iniciação à docência. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 38ª, 2017 – UFMA – São Luís/MA, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom\\_38anped\\_2017\\_gt08i\\_textomarlyandre.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom_38anped_2017_gt08i_textomarlyandre.pdf) Acesso em 20.08.2018.

BRACCINI, M. L.; CUNHA, M. I.; FELDKERCHER, N. **Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 73-86, mar. 2015.

BRASIL, Ive Carina Rodrigues Lima. **Formação profissional e atuação de professores iniciantes na docência: um estudo exploratório**. 2015. 355 f. (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2015.

CALIL, A. M. G. C.; ANDRÉ, M. E. D. A. Uma política de formação voltada aos professores iniciantes de Sobral – CE. **Rev. Diálogo Educ**. Curitiba, v. 16, n. 50, p. 891-909, out./dez. 2016.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999. p. 155-191.

CIRÍACO, Klinger Teodoro. **Professoras iniciantes e o aprender a ensinar Matemática em um grupo colaborativo**. 2016. 334 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática ) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, São Paulo, 2016.

FURLAN, Elaine G. M. **Processos de socialização e construção da identidade profissional do professor iniciante de Química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 2012, UNICAMP, Campinas. **Anais**. Campinais, 2012. p. 14-25.

GUARNIERI, Maria Regina. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-24.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016.

KNOBLAUCH, Adriane. **Aprendendo a ser professora: um estudo sobre a socialização profissional de professoras iniciantes no município de Curitiba**. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, T. T. (org.) 8. ed. **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 2011. p.35-86.



LIMA, Mary Gracy e Silva. **Desenvolvimento profissional do docente iniciante egresso do curso de Pedagogia:** necessidades e perspectivas do tornar-se professor. 2014. 170 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. (Coleção Ciências da Educação - século XXI). Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente.** Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> Acesso em: 07 set. 2017.

MARCELO GARCÍA, C. Políticas de inserción en la docência: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. PREAL, documento n. 52, 2011.

MARQUES-DOS-SANTOS, Bruno. **A investigação sobre a própria prática de um professor iniciante sob o olhar da teoria da recontextualização.** 2012. 146 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2012.

PAIM, Elison Antonio. **Memórias e experiências do fazer-se professor.** 2005. 538 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, São Paulo, 2005.

PAPI, Silmara de Oliveira. Professoras iniciantes bem-sucedidas: elementos de seu desenvolvimento profissional. In: **34ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação - Anped,** 2011, Natal - RN. ANAIS ANPED, 2011.

SIMON, Marinice Souza. **Inserção de professores iniciantes no campo profissional:** um estudo de caso na Escola Básica. 2013. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, PUC/RS, Porto Alegre, 2013.

SOLIS ZANARTU, María Cristina, NUNEZ VEGA, Claudio, CONTRERAS VALENZUELA, Inés *et al.* Inserción Profesional Docente: problemas y éxitos de los profesores principiantes. **Estud. pedagóg.,** 2016, vol.42, no.2, p.331-342. ISSN 0718-0705. Disponível em: <http://mingaonline.uach.cl/pdf/estped/v42n2/art19.pdf> Acesso: 27/09/17.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade,** ano XXI, nº 73, p. 209-243, Dezembro/2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, Alberto (coord.) **Perpectivas y problemas de la función docente.** Madrid – Espanha: Narcea, 1988.

